

Até 31 de janeiro é época de respeitar a piracema

Fiscalizações ocorrem no Sinos e há multa para quem desrespeitar

Eduardo Zanotti

redacaovs@gruposinos.com.br

Está em vigor o período da Piracema em todo o Estado do Rio Grande do Sul. O período iniciou em novembro e se encerra em 31 de janeiro de 2026. Cidades como Canoas, Capela de Santana, Esteio, Estância Velha, Ivoti, Novo Hamburgo, São Leopoldo, São Sebastião do Caí, Sapucaia do Sul e Portão estão entre os diversos municípios do Estado que estão operando na época de defeso.

Conforme a secretária de Meio Ambiente (Semmam) de São Leopoldo, Cláudia Costa, a pasta está fazendo fiscalizações, vistoriando o Rio dos Sinos com barco, com a equipe sempre acompanhada pela Guarda Municipal Ambiental. As ações abordam os pescadores tanto no rio, quanto nas margens. “Até o momento nenhum foi pego, mas caso seja, ele perde o material de pesca, os peixes pescados e recebe uma multa, que depende da quantidade de peixe e se for uma espécie ameaçada, mas varia de 50 a 500 UPM, ou seja, de 317 reais a R\$ 3.170,00.

Canço ou linha

Ainda segundo a secretária, só podem ser feitas pescas com canço ou linha, e com apenas um anzol. “Só pode usar um ou outro.” De acordo com ela, a piracema garante a reprodução e a continuidade das espécies de peixes nativos, então interromper a pesca no período reprodutivo é crucial para garantir essa continuidade, permitindo que os peixes se reproduzam em segurança.

“Durante essa época, os peixes ficam mais vulneráveis e concentrados, tornando-os presas fáceis, o que torna a proibição essencial para proteger as matrizes.”

A secretária explica que a piracema se torna importante até para a atividade pesqueira, pois sustentam o setor a longo prazo e previne a extinção de espécies. “A piracema garante que o peixe complete seu ciclo de vida e dê continuidade à sua espécie.”



Yuri pesca no Rio dos Sinos e solta os peixes em seguida

EDUARDO ZANOTTI/ESPECIAL

Monitoramento semanal com o rio cheio

De acordo com o chefe do Departamento de Monitoramento Ambiental da Semmam de São Leopoldo, João Chaves, o monitoramento é realizado semanalmente quando o rio está cheio. Quando está baixo, a fiscalização é feita a cada 15 dias. “Fazemos essa escala quando o rio está cheio, pois quando está baixo, as pessoas não pescam, principalmente quem usa as redes, o principal objetivo da fiscalização é combater

a pesca predatória com a rede.”

Conforme Chaves, mesmo que nenhum pescador irregular tenha sido pego, a fiscalização encontrou algumas redes no rio. “Mas os donos não aparecem, pois podem levar um processo crime devido à pesca irregular”, explica. “Normalmente o dono não aparece, pode estar acampado no barranco e nega ser dono, mesmo assim recolhemos a rede.”

Ações em Novo Hamburgo

Em Novo Hamburgo, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (SMMADU) reforçou o monitoramento ambiental com foco na preservação da fauna aquática do Rio dos Sinos. A pasta está organizando ações de fiscalização para coibir práticas predatórias que ameaçam o equilíbrio do rio. As operações consistem em patrulhas embarcadas que percorrem pontos estratégicos do leito do rio. De acordo com a SMMADU, para garantir a eficácia das abordagens e o flagrante de irregularidades, as ações ocorrem sem “divulgação prévia, a fim de identificar redes irregulares e outros materiais usados na pesca irregular”.

Monitoramento em Canoas

Em Canoas, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente informa que mantém atuação sistemática e contínua no monitoramento e na fiscalização do cumprimento da legislação ambiental vigente, incluindo as normativas referentes ao período de defesa da piracema.

As ações fiscalizatórias ocorrem em horários e datas estrategicamente variadas, conforme programação técnica da Diretoria de Fiscalização. A Secretaria conta com equipe em regime de plantão 24 horas para atendimento imediato às denúncias encaminhadas à pasta. Até o momento, não foram registradas autuações em flagrante no período da piracema.

Respeito ao período e pesca no Rio dos Sinos dentro das regras

O eletricista Yuri Cabral, 22 anos, contou que pesca na Rua da Praia, no Rio dos Sinos, há oito anos e que sempre acompanhava o avô e depois passou a ir com o pai. “A gente pesca, mas solta logo depois, é só para brincar. Aqui tem Pintado e Lambari, mas infelizmente tem muita gente que vem aqui pescar e nem é para comer, mas só para matar os peixes.”

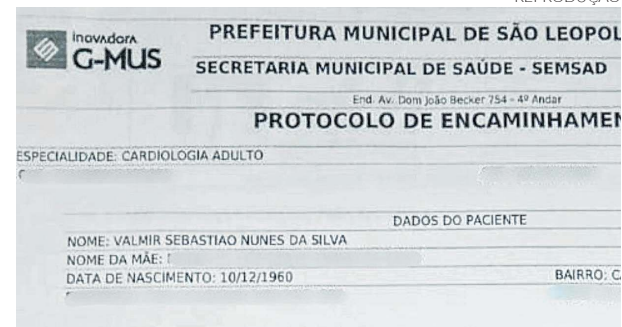
O pedreiro Valdir Santos, 59, contou que gosta de pescar como um passa-tempo, e que faz isso há mais de 40 anos. “Até troquei as minhas férias para março, época em que já pode pescar, pois o período de piracema já acabou. Vou

ir para Arambaré pescar. Seria muito bom se todos respeitassem essa época.”

Para o barbeiro Fabiano Faller, 43 anos, seria interessante que todas as pessoas respeitassem a época de piracema. “Não entendo muito desse assunto, pois não sou pescador, mas vim só para brincar mesmo. Não pesco com muita frequência. Hoje eu vim com a família só para sair de casa.”

O construtor civil Rafael Rodrigues de Oliveira, 43, contou que não é sempre que pesca na Rua da Praia, mas quando vai é para espalhar. “O pessoal deveria respeitar, cuidar mais nessa época do ano. Se pegar tem que soltar.”

REPRODUÇÃO



Valmir recebeu encaminhamento para cardiologista

Paciente aguarda há quase um ano por consulta com cardio

São Leopoldo - Quase um ano depois de sofrer um infarto e ser atendido no Hospital Centenário, um morador da Vila Nova, no bairro Campestre, ainda aguarda por uma consulta com um cardiologista pela rede de saúde leopoldense.

Além disso, há quatro meses, o mesmo paciente recebeu encaminhamento para consulta com dermatologista, mas até agora não teve a agenda marcada.

Valmir Nunes, 65 anos, infartou em fevereiro de 2025 e foi atendido pelo Hospital Centenário. Segundo ele, após se recuperar, teve encaminhamento para um especialista assinado no dia 26 de fevereiro, mas, até agora, quase um ano depois, ainda não foi chamado. “A Secretaria de Saúde disse que estou na fila de espera, mas não deram prazo e nem posição na fila”, lamenta.

Com receio de que sua situação piore e ele não tenha tempo para esperar até ser chamado, procurou por médicos em clíni-

cas particulares com valores mais acessíveis. “Estou tomando medicação, mas estou aguardando ainda me chamarem para um serviço mais especializado”, comenta Nunes.

Dermatologista

Além da espera por cardiologista, após consulta na UBS Vila Nova, há cerca de quatro meses, o paciente também foi encaminhado para um dermatologista, por suspeita de câncer depois do aparecimento de algumas manchas em sua pele. “O próprio médico disse que normalmente demora, mas ele disse que colocou como urgência no pedido, e mesmo assim não fui chamado ainda”, disse.

A angústia da espera, por ambas as consultas, traz receio de que a saúde de Nunes possa piorar. “Fico preocupado porque uma doença é grave, já que se não for acompanhada por profissional pode levar a óbito; e a outra é uma doença que pode evoluir e atingir outros órgãos”, ponderou.

Secretaria reconhece “demanda reprimida”

A reportagem entrou em contato com a Secretaria Municipal de Saúde (Semsad) para falar sobre ambas as consultas. Sobre a espera de quase um ano por cardiologista, a Semsad reconheceu que há um “demanda reprimida” e informou que a prefeitura contratou mais cardiologistas para acelerar os atendimentos na cidade, dentro do programa que leva cardiologia nos territórios. Iniciado em 9 de dezembro de 2025, a iniciativa disponibiliza atendimento a pacientes previamente agendados,

de forma itinerante, nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Para tanto, a secretaria entra em contato com o paciente, conforme a fila de espera.

Também conforme a Semsad, atualmente a rede municipal conta com cinco cardiologistas credenciados e mais três foram contratados para o mutirão nas UBSs.

Sobre a consulta com dermatologista para Nunes, a Semsad informou que ele “aguarda na lista de espera” e o “agendamento será marcado conforme prioridade clínica”.